

N.º 40-IX  
Proc.º 30.06.03.01  
Data: 09.12.2008

Senhor Presidente;  
Senhoras e Senhores Deputados;  
Senhor Presidente do Governo;  
Senhoras e Senhores membros do Governo;

O Programa do Governo em matéria de Educação assenta na inevitável e expectável exaltação do que foi feito no passado.

Ironicamente, apesar dos esforços desenvolvidos nos últimos anos, reconhece também que, de entre os alunos Portugueses na faixa dos 15 anos, os Açorianos detêm o nível mais baixo na aferição de Competências Científicas.

Isto prova, quanto a nós, que o caminho que temos vindo a trilhar não é o mais acertado e ilustra o falhanço das políticas educativas que têm vindo a ser implementadas na Região.

Quanto à projecção do que serão os próximos quatro anos, há no Programa do Governo três conceitos recorrentes;

Primeiro: A demanda da estabilidade dos corpos docentes na nossa Região.

Visto o Governo Regional assumir este objectivo, compete-nos perguntar: Que medidas concretas pensa o Governo Regional tomar para reduzir a flutuabilidade dos corpos docentes e o seu impacto negativo, mormente nas ilhas pequenas?

Segundo: O Ensino Profissional como clara aposta de futuro.

Quando se fala em “desenvolvimento e generalização do Ensino Profissional”, parece-nos claro como água que o Governo Regional irá diligenciar para que se efective finalmente a implementação do Ensino Profissional na ilha das Flores.

Será assim?

Terceiro: A resolução de problemas relacionados com a descontinuidade geográfica.

É uma teoria inclusiva de que comungamos. É uma teoria que assenta na redução de assimetrias, bem sintetizada na frase: “Esbater as barreiras de comunicação características da realidade insular com vista a um progresso decisivo na garantia da igualdade de oportunidades e da coesão social entre todos os açorianos.” Lindo!

Deve daqui depreender-se que essa garantia da igualdade de oportunidades e esse esbater de barreiras da comunicação passam pela tão sebastianicamente ansiada extensão do cabo de fibra óptica ao Grupo Ocidental?

É que lido e relido o Programa do Governo, em mais nenhuma parte encontrámos referências a esse compromisso eleitoral...

Sobre esta matéria o Governo Regional apenas refere “as comunicações assumem papel primordial numa Região como os Açores (...) são vitais bons sistemas de comunicações para podermos comunicar internamente e com o exterior, passando do sentido ao significado, de modo rápido, em qualidade e a baixo custo”.

“O investimento em comunicações tem, sem qualquer dúvida, implicações significativas na economia, em especial num território descontínuo, como o nosso. Seja ao nível da inserção de novos instrumentos (...) seja através de investimentos estruturais (...) é essencial apostar num excelente sistema de comunicações”.

Apesar destas considerações, o Governo não as materializa nos objectivos, nem nas medidas, propostas no Programa do Governo ora em apreciação. Somos, pois, forçados a concluir que não passam de bonitas frases insufladas de pouca vontade de concretização.

Senhor Presidente;  
Senhoras e Senhores Deputados;  
Senhor Presidente do Governo;  
Senhoras e Senhores membros do Governo;

Fala o Programa do Governo em “valorizar a profissão e as funções docentes”. Estamos deveras intrigados e curiosos...

Será que o Governo do Partido Socialista percebeu finalmente que as políticas persecutórias destes profissionais são injustas e pretende emendar a mão reabilitando publicamente uma classe, cuja imagem ajudou a degradar junto da opinião pública?

Como pretendem fazê-lo exactamente?

Relativamente aos transportes escolares, cumpre-nos informar que a Associação de Municípios da Ilha das Flores, que assegura esta valência na referida ilha, não tem condições para prestar o serviço por muito mais tempo, podendo suspendê-lo a qualquer momento.

Esta situação é do conhecimento do Governo Regional, que terá todo o interesse em intervir decisivamente, de preferência antes que aconteça.

Como e quando tencionam resolvê-la?

Horta, 9 de Dezembro de 2008

O Deputado Regional

Paulo Rosa